



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

MARIA SUELY OLIVEIRA BEZERRA

**A IMPORTÂNCIA DO MERCADO PÚBLICO DE CUBATI/PB PARA O
DESENVOLVIMENTO DA FEIRA PÚBLICA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

MARIA SUELY OLIVEIRA BEZERRA

**A IMPORTÂNCIA DO MERCADO PÚBLICO DE CUBATI/PB PARA O
DESENVOLVIMENTO DA FEIRA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de artigo, apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, para a obtenção do título de graduado.

Área de concentração: Geografia do comércio.

Orientador: Profº. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento.

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574i Bezerra, Maria Suely Oliveira.

A importância do mercado público de Cubati/PB para o desenvolvimento da feira pública [manuscrito] / Maria Suely Oliveira Bezerra. - 2019.

34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.

"Orientação : Prof. Me. Hélio de Oliveira Nascimento, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Feira livre. 2. Comércio informal. 3. Impacto econômico. 4. Urbanização. I. Título

21. ed. CDD 381.18

MARIA SUELY OLIVEIRA BEZERRA

**A IMPORTÂNCIA DO MERCADO PÚBLICO DE CUBATI/PB PARA O
DESENVOLVIMENTO DA FEIRA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de artigo, apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, para a obtenção do título de graduado.

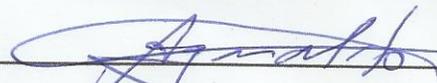
Área de concentração: Geografia do comércio.

Aprovado em: 06/11/2019

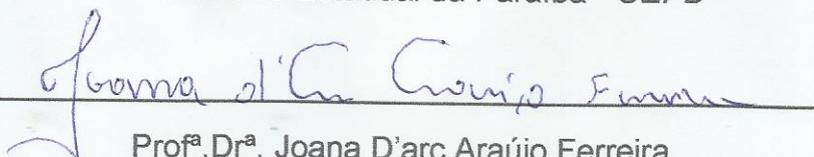
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento
(Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos
(Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. Dr. Joana D'arc Araújo Ferreira
(Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE CUBATI	7
3. A CATEGORIA LUGAR E O CONTEXTO DA FEIRA LIVRE	8
4. A IMPORTÂNCIA DA FEIRA PÚBLICA PARA UMA CIDADE	10
4.1. As principais feiras públicas do Nordeste Brasileiro.....	11
4.2. Os tipos de feiras públicas.....	14
5. AS PRIMEIRAS FEIRAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA.....	15
5.1. As feiras de João Pessoa e Campina Grande.....	16
6. A FEIRA PÚBLICA DE CUBATI.....	18
6.1. Analogias sobre as percepções de feirantes e o público que a frequentam.....	19
Considerações finais.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
APÊNDICE.....	31

RESUMO

BEZERRA, Maria Suely Oliveira. **A IMPORTÂNCIA DO MERCADO PÚBLICO DE CUBATI/PB PARA O DESENVOLVIMENTO DA FEIRA PÚBLICA.** Artigo (Graduanda em licenciatura plena em Geografia – CEDUC - UEPB). Campina Grande – PB, 2019.

A feira livre representa uma das práticas mais antigas de comercialização de produtos agrícolas e, tem por intuito o oferecimento de mercadorias de boa qualidade e com preços mais baixos do que o comumente aplicado em supermercados. Diante disso, a presente pesquisa se propõe a analisar os impactos econômicos aos feirantes e ao público que frequenta a feira livre de Cubati/PB, a partir da reforma que foi realizada no ano de 2017, procurando entender que modificação fora ocorridas e que benefícios trouxeram para seus usuários. Busca também elaborar um resgate histórico de sua localização e de sua origem, visto que basicamente a feira a origina, contribuindo para o processo de urbanização; determinar o perfil dos comerciantes que desenvolvem as práticas econômicas e comerciais neste local; identificar os benefícios e contribuição desse centro comercial para a população do município de Cubati; evidenciar a importância para a economia local; identificar a origem dos feirantes e consumidores; e mapear a localização estratégica deste centro comercial. A presente pesquisa vai utilizar do método fenomenológico com uma abordagem em dados quantitativos e qualitativos, tentando identificar as percepções do público-alvo sobre a problemática. Então, com a pesquisa conclui-se que os problemas prevalecem, porém a feira ainda é um mecanismo de comercialização que oportuniza produtos com preços acessíveis e de qualidade.

Palavras-chave: Feira livre; Comércio informal; Impacto econômico; Urbanização.

ABSTRACT

BEZERRA, Maria Suely Oliveira. **THE IMPORTANCE OF THE CUBATI / PB PUBLIC MARKET FOR THE DEVELOPMENT OF THE PUBLIC FAIR.** Article (Undergraduate student in Geography - CEDUC - UEPB). Campina Grande - PB, 2019.

The open market represents one of the oldest practices of commercialization of agricultural products and aims to offer good quality goods at lower prices than commonly used in supermarkets. Given this, the present research aims to analyze the economic impacts to the fair marketers and the public attending the free fair in Cubati / PB, from the reform that was carried out in 2017, trying to understand what changes had occurred and what benefits they brought. for your users. It also seeks to elaborate a historical rescue of its location and origin, since basically the fair originates it, contributing to the urbanization process; determine the profile of traders who develop economic and business practices at this location; identify the benefits and contribution of this shopping center to the population of the municipality of Cubati; highlight the importance to the local economy; identify the origin of marketers and consumers; and map the strategic location of this mall. This research will use the phenomenological method with an approach in quantitative and qualitative data, trying to identify the perceptions of the target audience about the problem. So, the research concludes that the problems prevail, but the fair is still a marketing mechanism that provides affordable and quality products.

Keywords: Fair free; Informal trade; Economic impact; Urbanization.

1. INTRODUÇÃO

As feiras livres são espaços de concentração de produtos, que se originou devido à necessidade da troca destes, que tinha em abundância pelo que faltava. Com a expansão do Capitalismo no século XVI, as feiras evoluíram e se modernizaram, passando de um sistema de trocas para venda desses produtos, gerando acúmulos de capitais. Nesse aspecto, as feiras fazem parte das tradições das cidades, e muitas vezes das suas origens, como é o caso da feira livre da cidade de Cubati/PB, em que se ergueu um pequeno mercado que se tornou a primeira feira da localidade, empreendida por tropeiros e alguns moradores, que décadas depois foi requalificada, proporcionando não só o desenvolvimento econômico mais também o processo de urbanização do município.

A presente pesquisa se propõe a analisar os impactos econômicos aos feirantes e ao público que frequenta a feira livre de Cubati/PB, a partir da reforma que foi realizada no ano de 2017, procurando entender que modificação fora ocorridas e que benefícios trouxeram para seus usuários. Busca também, elaborar um resgate histórico de sua localização e de sua origem; determinar o perfil dos comerciantes que desenvolvem as práticas econômicas e comerciais neste local; identificar os benefícios e contribuição desse centro comercial para a população do município de Cubati; evidenciar a importância para a economia local; identificar a origem dos feirantes e consumidores; e mapear a localização estratégica deste centro comercial.

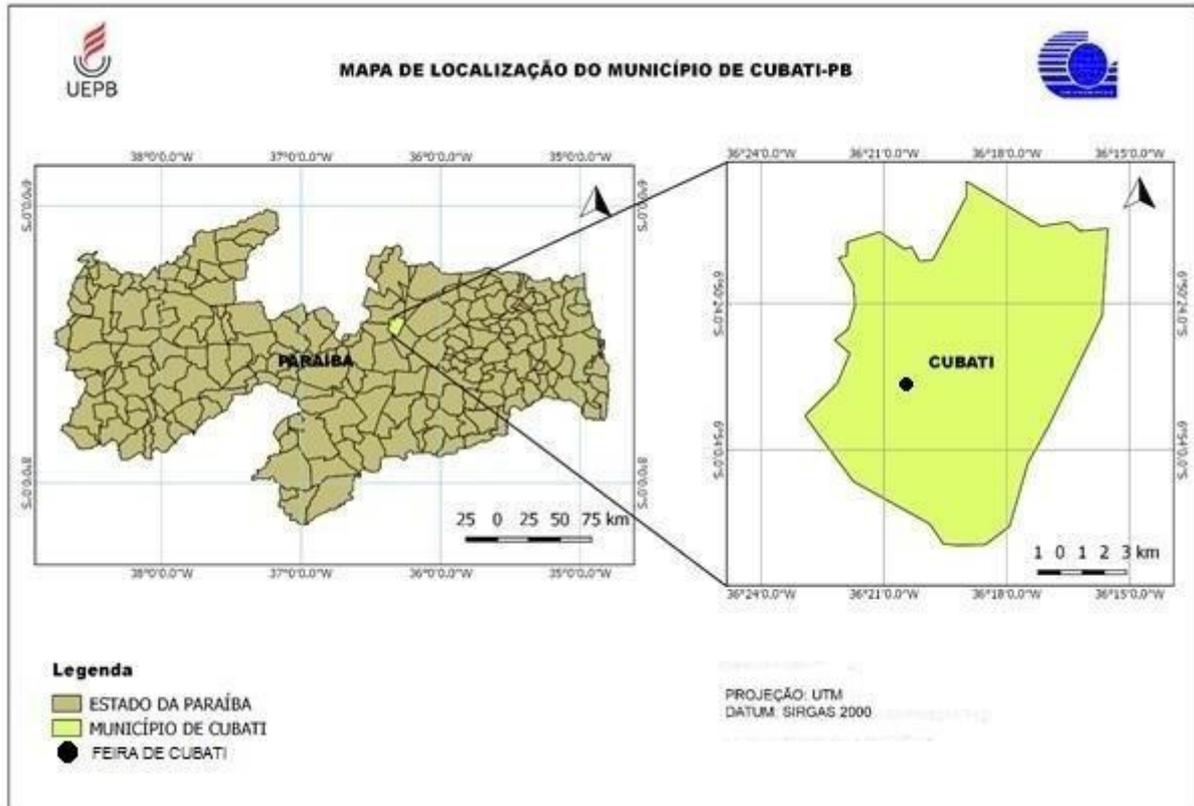
Utilizamos do método fenomenológico, com uma abordagem em dados quantitativos e qualitativos, estando estruturado em 6 capítulos: o primeiro é a introdução no qual se propõe de um forma sucinta introduzir o assunto estudado , o segundo capítulo caracterizamos o município onde se localiza a área de estudo, o terceiro capítulo damos ênfase a categoria geográfica estudada e ao contexto da feira livre, o quarto capítulo: mostraremos a importância da feira livre para as cidades interioranas, destacando as principais do Nordeste, o quinto destacaremos as feiras no estado da Paraíba. Com ênfase em uma feira da capital e a do município de Campina Grande, o sexto: entenderemos o contexto da feira de Cubati com a reforma, a partir de percepções dos feirantes e do público que frequenta, finalizando com as considerações, no qual verificamos durante a pesquisa que a feira pública do município de Cubati/PB, tem uma grande importância para a cidade, mesmo com a reforma que não foi tão significativa.

2. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE CUBATI/PB.

A fundação do município de Cubati ocorreu em 13 de julho de 1910, por meio da Vila Canoas, quando o escravo alforriado Manoel Maria de Barros recebeu terras, onde hoje esta localizada a cidade, de presente do senhor Joaquim Gurinhém, junto com a carta de alforria. Manoel Maria de Barros, aproveitando a localização geográfica privilegiada, ergueu, junto com alguns moradores da localidade, um pequeno mercado, onde os tropeiros pudessem livremente realizar trocas e negócios diversos, bem como descansar antes de prosseguir viagens. Décadas se passaram até que fosse construída uma capela em homenagem a São Severino Bispo, padroeiro do município. A partir daí, o povoado cresceu, atingindo o status de distrito e, finalmente de cidade.

O município de Cubati, localizado no estado da Paraíba, possui aproximadamente, 140 km² de extensão territorial e contava com a população de 6.868 habitantes no último censo (IBGE, 2010). Destacando-se pela produção de tomate, e pela festa do “Super Cross”, no comércio e exploração de minérios industriais não metálicos (Feldspato, Quartzo, Bentonita e Granito). A emancipação política do município, ocorreu em 7 de maio de 1959, mas a primeira eleição, somente ocorreu em 6 de julho do mesmo ano. Sendo esta última data, a que é comemorada a emancipação pela população local. A densidade demográfica é de 50,1 hab/km², limitando-se com os municípios de Seridó, Sossêgo e Olivedos. Situado a 576 metros de altitude, com as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 6°52’4” Sul, longitude: 36°20’30” Oeste. (Figura 01).

Figura 01: Mapa de Localização da Feira livre de Cubati/PB.



Fonte: BEZERRA, Maria Suely Oliveira. Trabalho de campo. 2019.

Segundo dados do IBGE, em 2016, o salário médio mensal era de 1,6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 98 de 223 e 124 de 223, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 4075 de 5570 e 4052 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 51,2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 99 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 1164 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

3. A CATEGORIA LUGAR E O CONTEXTO DA FEIRA LIVRE.

A categoria lugar, até o ano de 1970 era desvalorizada, ou seja, ainda não havia tido seu “lugar” na ciência geográfica. Holzer (2012, p.281) sinaliza que o “lugar”, era marginalizado, “associado ao conceito de locação, relativo à localização de um determinado ponto no espaço (do mapa)”. Sendo este conceito, utilizado na corrente do pensamento geográfico Tradicional, em que a categoria “lugar” era compreendida como local, ponto ou posicionamento, mas nada muito arraigado.

Este panorama de desprestígio sobre a categoria teria seus dias contados, tendo seu auge com a Geografia Humanística. Nesta abordagem, a categoria lugar auferiu valor, pois busca compreender a relação espaço-homem-sentimento, é o que afirma Christofolletti (1982, p.22) como o lugar sendo o “centro de significância ou um foco de ação emocional do homem”, nesse sentido o lugar traz consigo exterioridades distintas focado no humano, ou seja, as significações, valores, metas e propósitos, pois esta corrente teve a preocupação de trazer tudo que está relacionado com o humano e como estas atribuições, são manifestadas no espaço, tornando-se um espaço de significado, desta forma o lugar “desde o início da Geografia Humanista, foi sempre propriamente dita a ciência geográfica”. (Oliveira, 2012, p.15).

Entretanto, a Geografia Humanística, teve sua gênese à nova Geografia, visto que a humanística que a Geografia Humanística se baseia é a Filosofia, utilizando-se do método fenomenológico, buscando valorizar os indivíduos a partir de suas percepções. Segundo Tuan:

Geografia Humanística procura um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico, bem como seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar (TUAN, 1982).

Diante disso, o conceito de lugar é amplamente discutido nesta corrente, em que valoriza as relações subjetivas, que dão ênfase as relações afetivas e experiências vividas. Sobre isso, Melo afirma que:

Assim, o lugar é recortado emocionalmente nas experiências cotidianas. [...] Os geógrafos humanísticos insistem que o lugar é o lar, podendo ser a casa, a rua, o bairro, a cidade ou a nação. Enfim, qualquer ponto de referência ou identidade (MELLO, 1990, p.102).

Desta forma, podemos sinalizar que o lugar qualquer que seja o seu tipo, deve-se analisar a disposição temporal, bem como a sua localização no espaço. No entanto, Santos (2002, p.212) afirma que: “Os lugares, são vistos como intermédio entre o mundo e o indivíduo”. Conforme, afirma Tuan(1983, p.83): “Quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar”. Nessa perspectiva, a feira livre de Cubati, apresentará nuances diversificadas, porém com características de lugar, devido às multifuncionalidades que apresenta, além das argúcias dos indivíduos que vivem das relações comerciais, e que buscam produtos nela.

4. A IMPORTÂNCIA DA FEIRA PÚBLICA PARA UMA CIDADE.

Com o advento da modernização e da tecnologia, além de produtos industrializados e transgênicos, grandes empresas, ganharam espaço no mercado,

porém as feiras perduram por milhões de anos e não tem previsão para acabar. Segundo especialistas, as feiras se realizam desde 500 a.c, relacionadas primeiramente às festividades religiosas, no qual a feira e a religião durante séculos andaram de braços dados, uma vez que “feira” em latim significa “dia Santo” ou “feriado”.

A palavra “feira” provém do latim “feria”, e significa dia festivo. Nos dias de festa os mercadores iam à praça pública negociar suas mercadorias. O termo “feira” surgiu em português porque na semana da Páscoa todos os dias eram feriados – férias ou feiras – e os mercados funcionavam ao ar livre (PAZERA JR. 2005, p.25)

Percebe-se que o conceito e o contexto de feira estão conectados as suas características e funcionalidade que determina sua ocupação no espaço. Podemos destacar outro momento importante do surgimento das feiras: “As cruzadas” (expedições de caráter religioso, econômico e militar que se formaram na Europa, entre os séculos XI e XIII, contra os heréticos e muçulmanos), visto que naquele período havia a necessidade de uma atividade comercial viável que atendesse as necessidades dos comerciantes e viajantes. Com o passar do tempo este meio comercial teve como característica marcante ser a solução para a produção que ocorria de excedentes agrícolas e a necessidade de outros produtos. Posterior, devemos sinalizar que o papel da feira é de extrema importância na implantação do dinheiro, na manutenção do capitalismo e no surgimento das cidades. Desde a antiguidade, a feiras tem um papel importante, promover troca de mercadorias entre pessoas de diferentes lugares, com objetivo de suprir as necessidades do público. Santos afirma que:

A feira livre oferece a possibilidade de o consumidor comparar preços entre diferentes comerciantes da mesma mercadoria ao mesmo tempo, e sem ter que se deslocar a uma distância que chega até mesmo a quilômetros, como acontecem entre supermercados, por ficarem distantes uns dos outros. Tal fato dificulta a pesquisa de preços ou a torna inviável para o consumidor. Assim a feira livre acaba competindo com o supermercado, porque oferece preços mais acessíveis, e isso agrada ao consumidor (SANTOS, 2005, p. 38)

Portanto a feira é um local de relações socioeconômicas, culturais, tornando-se um lugar de construção de espaço e identidade, relacionando – se com todos os agentes participantes. Em um município, o espaço ocupado por estas atividades caracteriza-se principalmente pela função social que é determinante na organização espacial urbana, sendo uma das modalidades econômicas mais resistentes em

relação ao comércio varejista. No Brasil, desde o tempo da Colônia, as feiras, existem em seu formato grande ou pequeno, muitas vezes em pequenas cidades, é o único local de comércio da população.

Nesta perspectiva, a feira livre representa um dos métodos mais antigos de comercialização de produtos agrícolas. Segundo a definição de Mascarenhas e Dolzani (2008, p.75), a feira livre no Brasil constitui um mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública e voltada para a distribuição local de produtos alimentícios e produtos básicos. Com o passar do tempo às feiras tivera seus espaços reduzidos, devido à introdução de supermercados e outros bens serviços localizados em seu entorno ou até mesmo em posições estratégicas de consumo, no entanto ainda se faz presente este tipo de comércio até os dias atuais, sendo marca registrada de alguns espaços.

Este método de comercialização é de extrema importância por apresentar uma gama diversa de produtos que podem ser negociados a preços mais baixos, chegando principalmente à população com uma renda baixa. Além disso, ela resgata os valores culturais populares e promove interligações com a sociedade, sendo este um dos principais motivos pelo qual a feira livre não se extinguiu. No entanto, a feira livre não é mais somente um espaço no qual as pessoas buscavam preços mais em conta de produtos ou produtos de melhor qualidade, mas ela se tornou um marco na identidade cultural da região onde está inserida, fazendo parte do ambiente e sendo um agente fundamental na identificação da população local com o lugar onde vivem.

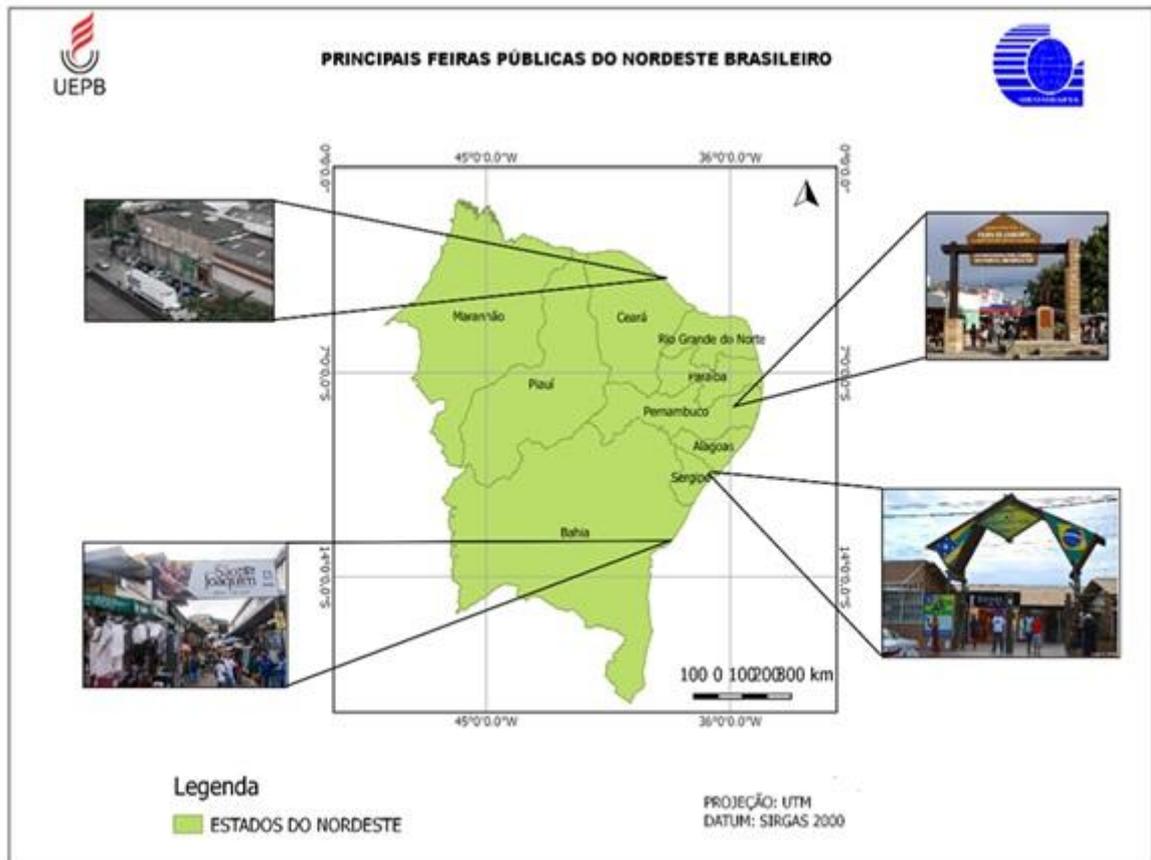
4.1. As principais feiras públicas do Nordeste Brasileiro.

Na região Nordeste do Brasil, as feiras livres possuem características específicas decalcadas a partir dos processos de identidade concernentes a cada localidade. Charlot afirma que:

A feira livre constitui-se um espaço privilegiado onde são vivenciados, exercitados e atualizados os elementos que compõem este modo de ser sertanejo inconfundível no seu falar característico, no gestual e no trajar próprio, bem como, nos seus hábitos tradicionais de consumo, estabelecendo aí uma espécie de território da cultura sertaneja, que se irradiava para sua comunidade (CHARLOT, 2005, p.40)

Portanto, a feira livre possui características específicas culturais de determinados locais onde está se localiza. Ademais, podemos identificar as principais feiras livres da região Nordeste do país (Figura 02). Podemos destacar a Feira de São Joaquim, localizada na capital da Bahia, Salvador. É a maior feira livre da cidade, sendo a mais tradicional para a população de baixa renda, não só dos soteropolitanos como do recôncavo baiano. Localizada na Cidade Baixa sua importância é vital para o comércio local devido aos bons preços. São Joaquim abriga inúmeros trabalhadores informais que descendem dos africanos escravizados, sendo o principal distribuidor dos artesanatos de barro, alguidáres, cuscuzeiros, potes produzidos no recôncavo baiano e venda de produtos para rituais de candomblé. Esse espaço está se tornando um dos maiores pontos de turismo alternativo da cidade. Pouco a pouco, está conseguindo lugar nas rotas turísticas tradicionais. Outra feira que merece destaque é a feira do Turista em Aracaju, Sergipe, com uma diversidade de produtos é um ponto significativo da capital, encontrando desde produtos alimentícios até o artesanato local.

Figura 02: As Quatro Principais Feiras Públicas da Região Nordeste do País.



Fonte: BEZERRA, Maria Suely Oliveira. Trabalho de campo. 2019.

Ademais, como podemos observar temos também a feira do mercado de São Sebastião, em Fortaleza, no Ceará, é um dos mais antigos de Fortaleza e oferece uma enorme variedade de produtos, também é referência na culinária típica do sertão nordestino. Os pratos mais famosos do mercado são a buchada, a panelada, a mão de vaca e a língua de boi. E por fim, podemos destacar a feira de Caruaru, na cidade do Caruaru, no estado de Pernambuco, é conhecida como o espaço multicultural, já dizia a música de Onildo Almeida, interpretada por Luiz Gonzaga:

A feira de Caruaru
Faz gosto da gente ver
De tudo que há no mundo
Nela tem pra vender
Na feira de Caruaru
Tem massa de mandioca
Batata assada
Tem ovo cru
Banana, laranja e manga
Batata doce, queijo e cajú
Cenoura, jabuticaba,

Guiné, galinha,
Pato e peru
Tem bode, carneiro e porco
Se duvidar isso é cururu
Tem cesto, balaio, corda
Tamanco, greia, tem boi tatu
Tem fumo, tem tabaqueiro
Tem tudo e chifre
De boi zebu
Caneco, arcoviteiro
Peneira, boi

Mel de uruçú
 Tem carça de arvorada
 Qué pra matuto
 Não andar nu
 Na feira de Caruaru
 Tem coisa pra gente ver
 De tudo que há no mundo
 Nela tem pra vender
 Na feira de Caruaru
 Tem rede, tem baleeira,
 Mó de menino
 Caçar nhandu
 Maxixe, cebola verde,
 Tomate, coentro,
 Côco e xuxu
 Armoço feito na corda,
 Pirão mexido

Que nem angú,
 Móbiia de tamborete
 Feita de tronco de mulungu
 Tem louça,
 tem ferro véio,
 Sorvete de raspa
 Que faz jaú
 Gelado, caldo de cana
 Fruta de parme
 E mandacaru
 Boneco de vitalino
 Que são conhecido
 Inté no Sul,
 De tudo que há no mundo
 Tem na feira de Caruaru

Entretanto, todas estas que foram citadas são Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil (IPHAN). A Constituição Federal Brasileira, em seu artigo 216, prevê o reconhecimento dos bens culturais imateriais como patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade. O artigo define, também, que o poder público com a colaboração da comunidade promoverá e protegerá o Patrimônio Cultural Brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento.

4.2. Os tipos de feiras públicas.

A feira apresenta características específicas e também objetivos, propondo um leque de produtos a um determinado público-alvo, perante essas colocações podemos sinalizar alguns tipos destas e suas definições para melhor entendimento dos aspectos e funcionalidades que está possui dentro dos espaços. A primeira que podemos citar é intitulada de feira de negócios que pela própria etimologia da palavra define o que seria proposto em um evento como esse, mais conhecido pela sociedade contemporânea, tem como objetivo gerar vendas e novos clientes através da proposta de expor novidades por determinado segmento. Já outra que podemos citar é a Feira Cultural tendo como foco a divulgação da cultura, nesta perspectiva na feira se preserva os aspectos da cultura popular. Então:

Nesses espaços das conversas, das tradições, dos encontros, das transgressões, das experiências, das compras, vendas e permutas, das jocosidades, das performances corporais e orais, enfim, das cores, odores e sonoridades que se misturam e se dissolvem,

inúmeras pessoas efetuam as reproduções sociais e capitalistas da vida cotidiana. Dessa maneira, a feira se institui, antes de tudo, em um espaço de mobilidades comerciais e sociais onde, por meio das diversificadas dinâmicas, ergue-se uma rede de sociabilidades vivenciadas pelos agentes sociais no âmbito dos territórios construídos (MORAIS e ARAÚJO, 2006, p.267).

Diante disso, percebemos aspectos significativos nos espaços ocupados pelas feiras, e quando falamos feiras culturais, encontramos presente a cultura da região, desde sua oralidade, vestimentas, a musicalidade, traços que definem o povo de onde este espaço se localiza. Podemos destacar também outro tipo de feira, denominada feira social, que se restringe a oportunizar serviços para a sociedade como: emissão de documentos, serviços de beleza (corte de cabelos), serviços de saúde (verificação de pressão, diabetes, algumas consultas médicas), entre outros. E concluímos com uma das denominações sobre a feira que a pesquisa se fundamentou, conhecida como “Feira de Localidade” que ainda se subdivide em duas: a presente na zona urbana nos grandes centros e as de interior.

No Nordeste, encontram-se basicamente dois tipos de feiras: as do centro urbano com toda uma estrutura do comércio regular e as pequenas feiras espalhadas por todo interior. Estas podem ser consideradas como remanescentes das feiras tradicionais, onde o agricultor artesão e criador se transformam em comerciantes, neste tipo de feira o comerciante esporádico vende o que possui em excesso para adquirir os gêneros de sua necessidade, este tipo de feira ocorre com maior intensidade nos menores e mais rústicos povoados, quer do litoral quer do sertão (PAZERA, 2003, p. 27)

Nisso, as feiras livres do interior apresentam em seu contexto, indivíduos que comercializam esporadicamente, com intuito apenas de vender os excessos produzidos, visando adquirir produtos para sua necessidade, prevalecendo um modelo de troca. A feira pesquisada apresenta essas características, além de especificidades da cultura do município de Cubati.

5. AS PRIMEIRAS FEIRAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA.

No estado da Paraíba, as primeiras feiras surgiram a partir das feiras de gado. Merecendo, destaque a da cidade de Campina Grande, pelo fato de ser um elo de ligação do Sertão ao Litoral, essa posição privilegiada entre esses espaços, foi determinante para o desenvolvimento da cidade, e sendo esta a primeira feira de gado da Paraíba. Sobre isso Moreira afirma que:

Situada na porção intermediária do território estadual, no topo do planalto da Borborema, voltada para o Sertão e o Litoral, Campina

Grande surge, desde os primeiros currais de gado nela instalados, como um ponto de parada e ao mesmo tempo um posto de troca e abastecimento capaz de integrar os espaços regionais (MOREIRA, 2003)

Como podemos observar o início deste tipo de comércio na Paraíba se deu através da pecuária, e primeiramente no município de Campina Grande devido a sua posição estratégica, sendo um local de parada no trajeto supracitado.

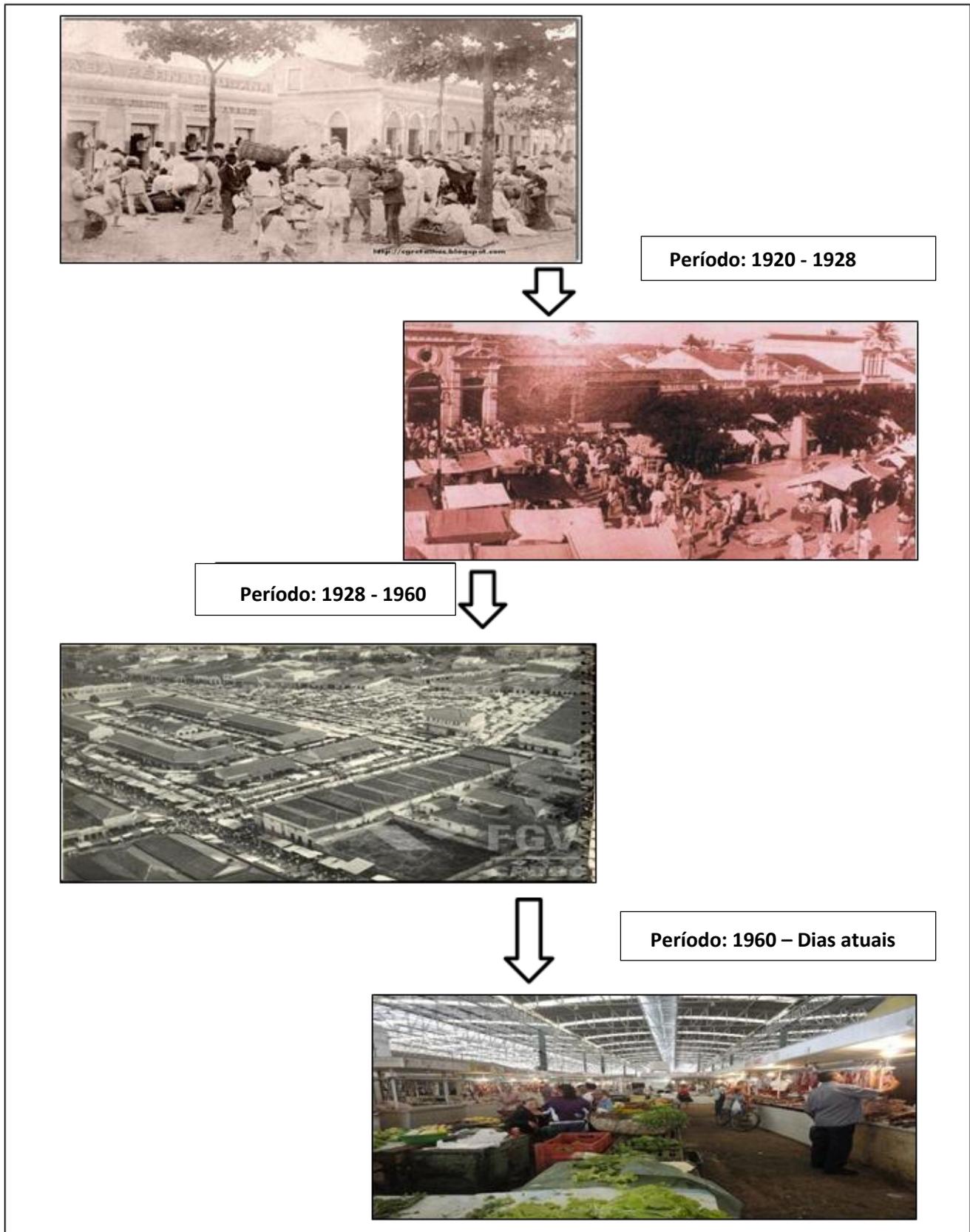
5.1. As feiras de João Pessoa e Campina Grande.

Dentre as feiras do estado da Paraíba, podemos destacar as da capital João Pessoa e de Campina Grande. Em João Pessoa, podemos pontuar dentre as inúmeras feiras que compõem o espaço, a “Feira de Oitizeiro”, localizada ao longo da Rua Capitão Francisco Pereira e da Rua José Bonifácio, no bairro com o mesmo nome da feira.

Uma das características dessa feira é a montagem fixa de determinados bancos de venda de madeira e tijolo coberto com telhas tipo brasilit, desconstruindo o tradicional “monta e desmonta” que por muito tempo fez parte do cotidiano dos feirantes. Todos os dias, existe movimento de compra e venda na feira de Oitizeiro, mas tradicionalmente o comércio é mais intenso aos domingos. (GERONIMO, 2016)

A Feira de Oitizeiro apresenta uma diversidade cultural e social, tem seu principal acesso na fundamental avenida do bairro, Avenida Cruz das Armas e se expande em ruas adjacentes a essa via, podemos dizer que é um labirinto cultural, e ao contrário das feiras de interior que tradicionalmente são instaladas em apenas um dia semanal, esta tem seu funcionamento todos os dias. Outra que merece destaque é a Feira Central de Campina Grande (Figura 03), interior do estado, que mencionada anteriormente, iniciou-se de uma feira de gado, localizada na parte central, hoje disponibiliza de uma diversidade de produtos.

Figura 03: Imagens projetadas da Feira Central de Campina Grande (1920-2019).



Fonte: Blog Retalhos históricos de Campina Grande. Adaptado por: FLOR, J.M.

Como podemos observar, a feira de Campina Grande foi um mecanismo importante no desenvolvimento da cidade, além de ter o seu espaço ampliado com o passar do tempo, disponibilizar de uma variedade de itens da cultura local.

A gênese da feira livre de Campina Grande confunde-se com sua própria fundação. A feira surgiu no aldeamento do povo Ariú, grupo pertencente a nação dos Kariri, que permaneceu em nossa localidade com a finalidade de pastorear o gado dos Oliveira Ledo. (SOUSA e ARÁUJO, 2011)

A partir disso, podemos perceber que a grande maioria das feiras de interior, vão está associada à fundação das cidades, pois é a partir das relações existentes nesses espaços que se constroem cidades.

6. A FEIRA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CUBATI/PB.

A feira livre de Cubati ocorre na parte central do município, sendo esta realizada apenas aos sábados, durante todo o dia, apresentando uma variedade de produtos, porém não apresenta uma estrutura adequada pra o seu funcionamento, além do espaço ser pequeno para essa funcionalidade. (Figura 04).

Figura 04: Foto Parcial do Mercado Público de Cubati/PB.



Fonte: BEZERRA, Maria Suely Oliveira. Trabalho de campo. 2019.

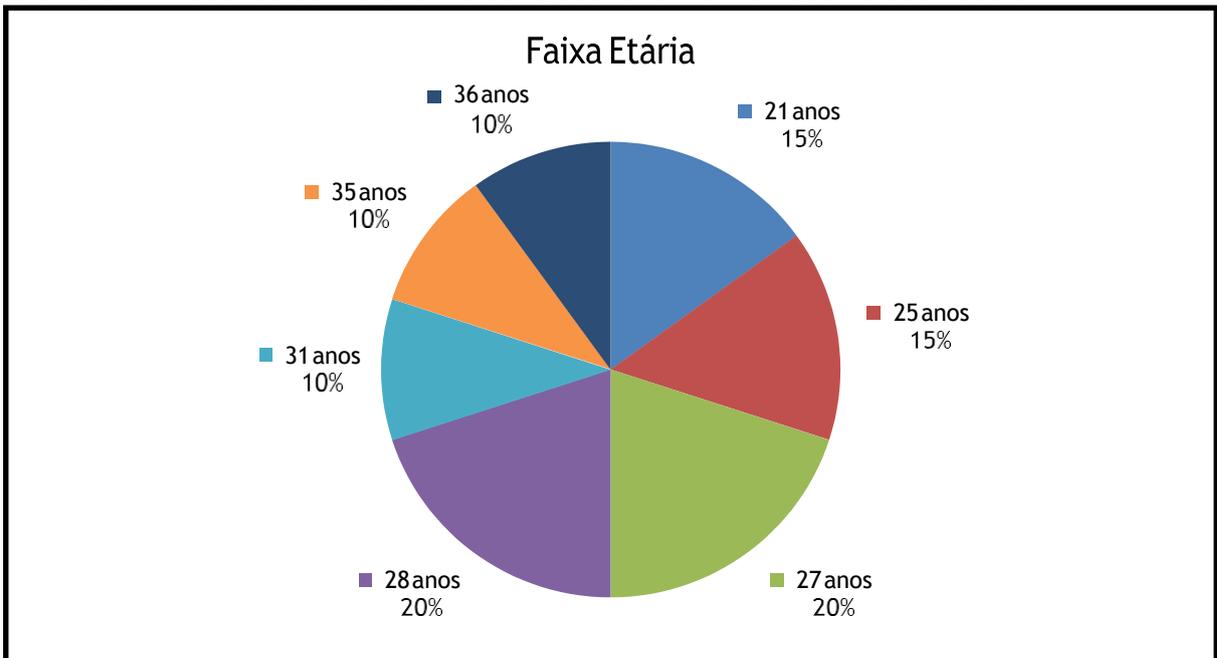
Percebe-se a diversidade em produtos na feira, mais também é presente problemas estruturais: a falta de padrão nas barracas é um deles, visto que este

espaço passou por uma reforma recentemente, no ano de 2017, em que foram sinalizadas pequenas melhorias, que serão expostas ao longo da pesquisa.

6.1. Analogias sobre as percepções de feirantes e o público que a frequentam.

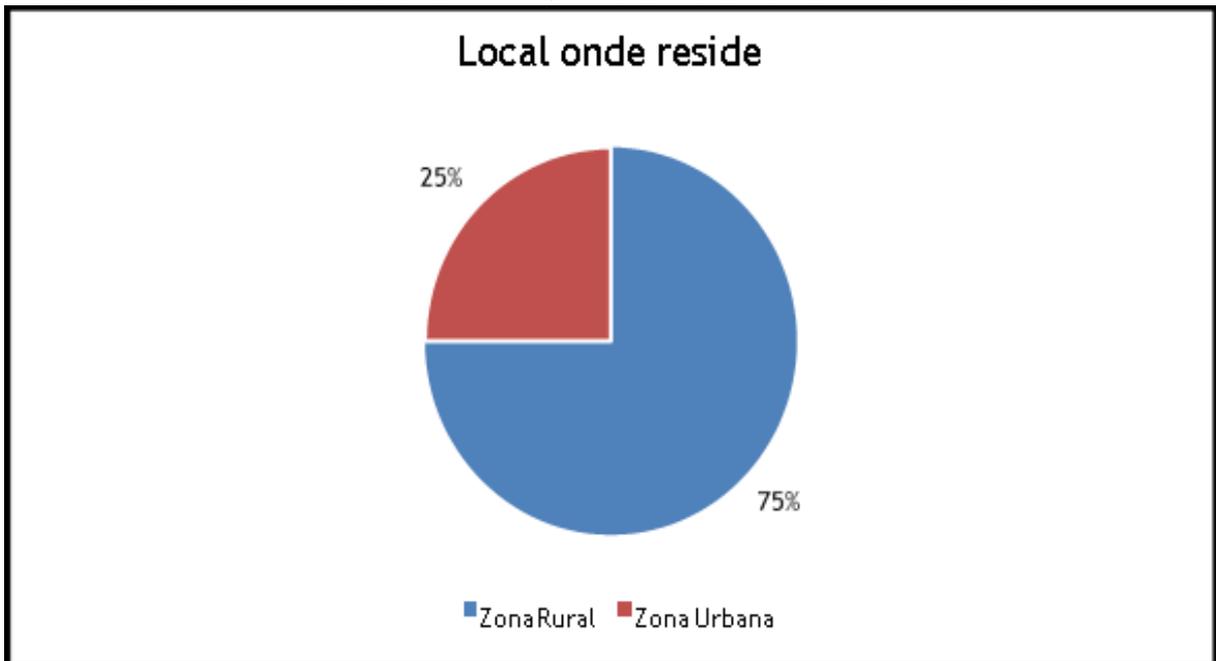
Para melhor entendimento da pesquisa, foram realizados entrevistas e aplicações de cerca de 40 questionários (Apêndices 1 e 2), sendo 20 destes, com os feirantes e os outros 20 foi aplicado com as pessoas que frequentam este ambiente. Inicialmente, analisaremos as respostas dos feirantes, selecionando as principais perguntas que permitam nortear o estudo. O primeiro questionamento propunha saber a faixa etária dos feirantes. (Gráfico 1).

Gráfico 1: Resultados Referente ao Questionamento: Qual a sua Idade?



Fonte: BEZERRA, Maria Suely Oliveira. Trabalho de campo. 2019.

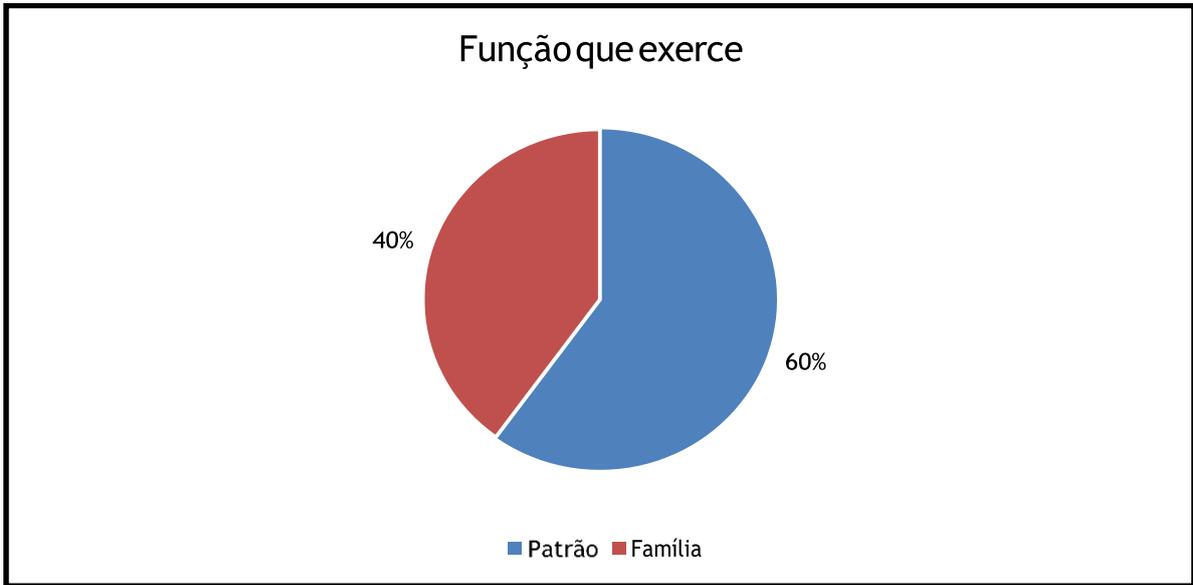
Como podemos observar, a faixa etária desse público que trabalha na feira fica entorno de 21-36 anos, um público aparentemente jovem, no qual uma grande parcela deste possui entre 21-28 anos com percentuais de 15% e 20%, respectivamente, e que possui de escolaridade, apenas o Ensino Médio, sendo a grande maioria do sexo masculino, totalizando 15 pessoas. Diante desses dados, buscamos saber onde esses feirantes residem. (Gráfico 2).

Gráfico 2: Resultados Referente ao Questionamento: Onde Você Mora?

Fonte: BEZERRA, Maria Suely Oliveira. Trabalho de campo. 2019.

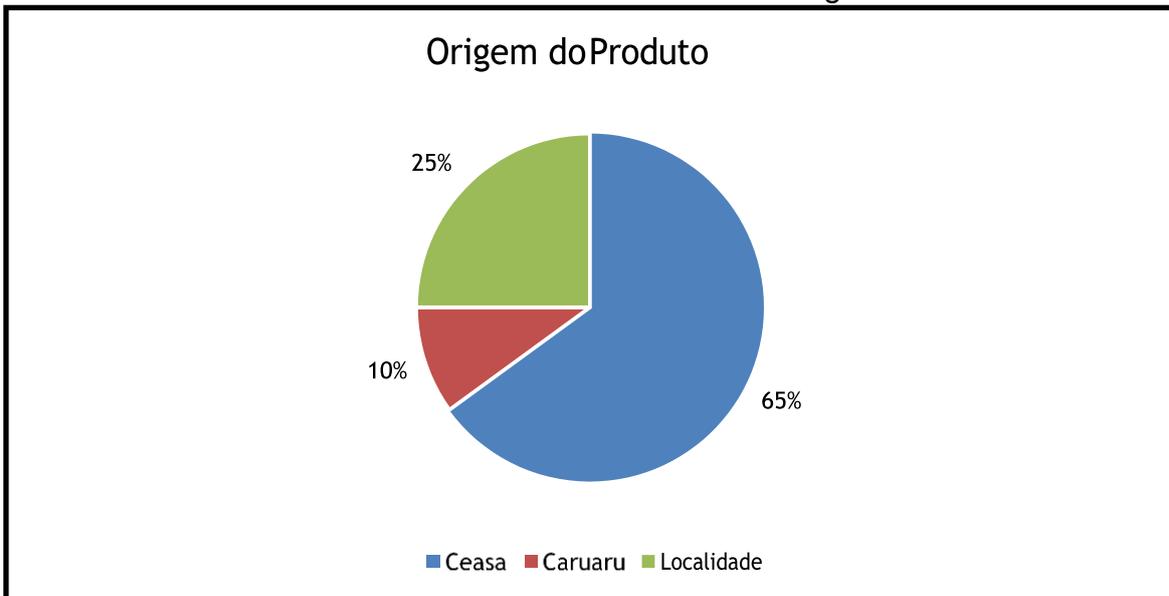
A partir do que foi obtido, verificamos que dos 20 feirantes questionados, 75% destes, residem na zona rural e 25% na zona urbana, percebemos a predominância ainda de moradores da zona rural, realizando atividades comerciais na feira, ou seja, um caso não tão recente, visto que as feiras originaram de excedentes agrícolas e trocas de produtos de indivíduos que residiam no meio rural. Com esse resultado, devemos ainda identificar que cargo é exercido por eles na feira. (Gráfico 3).

Gráfico 3: Resultados Referente ao Questionamento: Cargo que Exerce Como Feirante?



Fonte: BEZERRA, Maria Suely Oliveira. Trabalho de campo. 2019.

Diante dos resultados obtidos, verificamos que exponencialmente que dos feirantes questionados, cerca de 60% pertencem ao cargo “Patrão”, ou seja, a feira é em a única fonte de renda deste grupo familiar, enquanto cerca de 40% exercem o cargo de “Família”, em que ele trabalha na feira, mais os outros integrantes de sua família exercem outra função: aposentado/pensionista, funcionário público, dentre outros, que identificamos durante a pesquisa. Não pontuando o cargo “empregado”, significando que são estranhos (por não se tratar de ter um vínculo familiar), não exercendo a função de empregado. Sobre os produtos, buscamos identificar a origem destes. (Gráfico 4).

Gráfico 4: Resultados Referente ao Questionamento: Origem do Produto?

Fonte: BEZERRA, Maria Suely Oliveira. Trabalho de campo. 2019.

Ao analisarmos este resultado, verificamos que 65% dos entrevistados adquirem produtos (frutas e verduras) no Centro de Distribuição (CEASA), localizado no município de Campina Grande/PB, 25% obtém (Carnes) na própria localidade e 10% destes feirantes, adquirem no município de Caruaru, no Estado de Pernambuco (Confecções). Contudo, todos que comercializam produtos na feira livre de Cubati, necessitam de frete para o deslocamento deste para o ambiente citado. Ademais, quando partimos para os problemas enfrentados por estes feirantes antes da reforma, eles sinalizam alguns pertinentes. (Gráfico 5).

Gráfico 5: Resultados Referente ao Questionamento: Quais os Principais Problemas Enfrentados na Feira, Antes da Reforma?



Fonte: BEZERRA, Maria Suely Oliveira. Trabalho de campo. 2019.

Perante o que foi obtido, os feirantes pontuaram que antes da reforma existiam problemas, sendo 40% destacaram a presença de bancos de madeira (Padrão), 35%, alegaram as péssimas condições de higiene do local, desde a falta de limpeza no local, até o número ineficiente de banheiros públicos. Ainda pontuando-se 15%, a questão estrutural do telhado, e 10% a falta de organização, em afirmou-se a justaposição dos bancos, “uma mistura de produtos”. Contudo, questionamos se com essa reforma ainda persistem esses problemas ou não. (Gráfico 6).

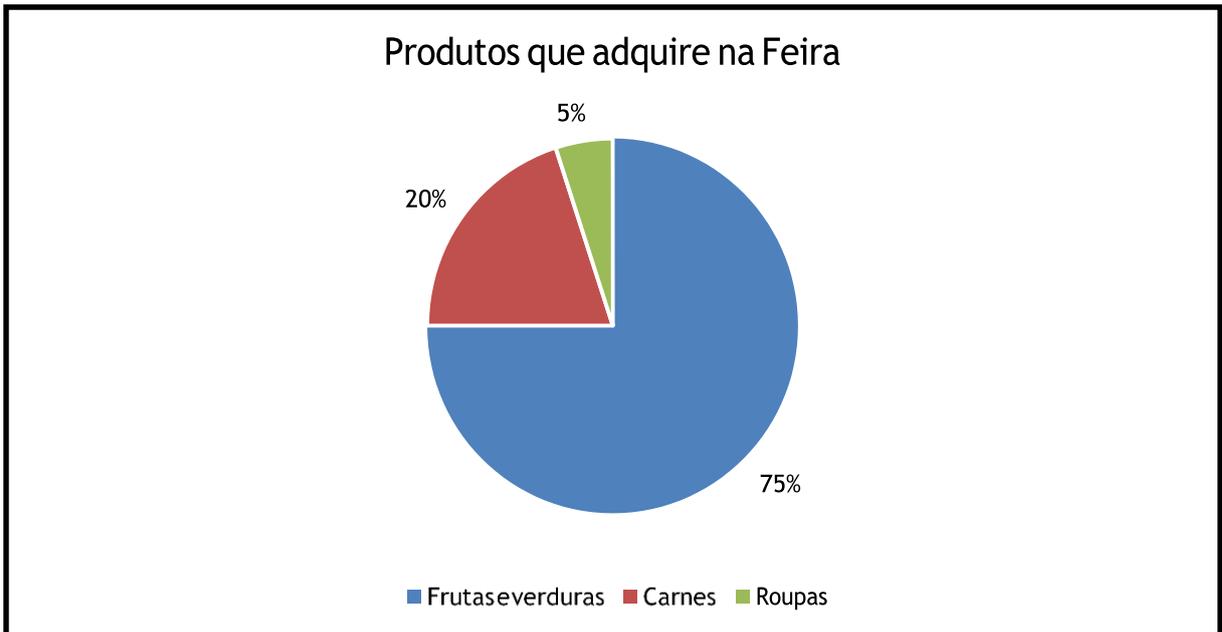
Gráfico 6: Resultados Referente ao Questionamento: E Após a Reforma, Ainda Existe Algum Problema?



Fonte: BEZERRA, Maria Suely Oliveira. Trabalho de campo. 2019.

Conforme observamos, os feirantes afirmam que ainda persistem os problemas na feira sendo destes, 55% a questão da presença dos bancos, não ocorrendo uma padronização nesse sentido, e prevalecendo a falta de organização neste local, onde os bancos de verduras se misturam com os de carne, não havendo uma separação. Em relação a todas essas respostas dos feirantes, realizamos a aplicação dos questionários com o público que utilizar da feira para adquirir produtos, utilizando-se de respostas que permeiam o estudo. O primeiro questionamento selecionado foi: Quais os produtos você compra na feira? (Gráfico 7).

Gráfico 7: Resultados Referente ao Questionamento: Quais Produtos Você Compra na Feira?



Fonte: BEZERRA, Maria Suely Oliveira. Trabalho de campo. 2019.

O público que frequenta a feira pontua que vai normalmente a este local para adquirir frutas e verduras (75%), carnes (20%) e roupas (5%). Como podemos observar os produtos alimentícios tem maior relevância para este público. Diante disso, questionamos onde essas pessoas preferem comprar estes produtos. (Gráfico 8)

Gráfico 8: Resultados Referente ao Questionamento: Você Prefere Comprar Estes Produtos na Feira de Cubati, Ou em Outros Lugares?



Fonte: BEZERRA, Maria Suely Oliveira. Trabalho de campo. 2019.

Como verificamos, a grande maioria sinaliza que prefere adquirir os produtos na feira de Cubati (85%), em supermercados (10%) e em outras feiras (5%). O público entrevistado, alegou que tem essa preferência por adquirir os produtos na feira de Cubati, pelo fato de ter preços acessíveis e produtos de qualidades. Perante o objeto de estudo que norteia a pesquisa, questionamos também aos que frequentam e adquirem produtos na feira, quais problemas eram perceptíveis antes da reforma neste local. (Gráfico 9).

Gráfico 9: Resultados Referente ao Questionamento: Você Encontrava Problemas na Feira Antes da Reforma? Qual?



Fonte: BEZERRA, Maria Suely Oliveira. Trabalho de campo. 2019.

Perante o resultado obtido, observou-se que os consumidores pontuaram a falta de organização (50%), como um dos principais problemas que existiam antes da reforma, em seguida a falta de Higiene (40%), e o restante (10%), não souberam opinar. Ademais, fazendo um comparativo entre as respostas dos feirantes e do público que utiliza da feira identificamos que a falta de organização e as questões de higiene são problemas recorrentes, (Figura 5 e 6) que prevaleceram mesmo com a reforma, sendo esta reforma apenas uma forma de maquiagem um serviço prestado pela administração pública municipal.

Figura 5: Falta de Higiene na Feira Livre de Cubati/PB.



Fonte: BEZERRA, Maria Suely Oliveira. Trabalho de campo. 2019.

Figura 6: Falta de Organização da Feira Livre de Cubati/PB.



Fonte: BEZERRA, Maria Suely Oliveira. Trabalho de campo. 2019.

Diante do que foi exposto na pesquisa, é pertinente afirmar que a reforma não trouxe tantas melhorias para esse ambiente, é perceptível tanto para os feirantes como para os consumidores que falta organização dos bancos, pois a forma como está disposto neste espaço, incomoda, a padronização destes e a disposição destes em

lugares devidos, geraria menos transtornos. Logo, a falta de higiene é outro fator preponderante, pois a feira livre de Cubati oferece dentre seus diversos produtos mais significantes, produtos alimentícios, que devem estar em um local adequado para venda. No entanto, podemos afirmar que a reforma foi apenas um paliativo para a realidade dos problemas recorrentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A feira livre do município de Cubati tem uma grande relevância para a fundação da cidade, além de propor uma variedade de produtos de qualidade com preços acessíveis, contribui diretamente para a economia da localidade, mesmo que estes produtos que são comercializados nela, não sejam produzidos ou adquiridos na localidade. Contudo, na ausência deste mecanismo de comércio, os moradores da cidade teriam que realizar suas compras em mercearias ou em supermercados da cidade, que não dispõe do preço acessível que existe na feira, devido à própria questão estrutural, por estabelecimentos como esse ter funcionários, e gastos com a manutenção do prédio, ou além, esses consumidores teriam que se deslocar pra a cidade mais próxima para efetuar essas compras, acarretando no custo do deslocamento, deixando de favorecer a economia local.

Perante tais abordagens, a pesquisa é de extrema importância, pois ao analisar a feira livre de Cubati, compreendemos o quanto este lugar remete a origem e experiências pessoais vividas daqueles indivíduos que fazem deste seu local de trabalho e dos que fazem seu local de realizar compras e de socializar, pois é intensa a relação dos atores na feira, tanto nas dimensões culturais, sociais, e políticas. Embora, a feira não tenha tanta evidência nas políticas públicas municipais, como foi visto na “reforma”, sendo este uma forma apenas de mostrar serviço dos gestores municipais e de maquiagem os problemas ocorrentes neste local, sobretudo em questões de organização e higiene, podemos concluir que a reforma trouxe pouquíssimos benefícios para o local, no entanto a feira continua a ser um ponto significativo no comércio das cidades interioranas, em especial no município de Cubati/PB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**, 2000. Disponível em: <
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cubati/panorama>>. Acesso em: 01 de novembro de 2018.

BRASIL. IBGE. **Cidades**, 2016. Disponível em: <
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cubati/panorama>>. Acesso em: 01 de novembro de 2018.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **As perspectivas dos estudos geográficos**. In.: CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: Difel, 1982. p. 11-36.

GERONIMO, A.S. et al. **Feiras de João Pessoa**. Disponível em: <
<https://feirasdejp.wordpress.com/2016/05/28/feira-de-oitizeiro-sua-historia-e-seus-personagens/>>. Acesso em: 15 de abril de 2019.

HOLZER, Werther. **Mundo e lugar: ensaio de geografia fenomenologia**. In: MARANDOLA, JR., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. de. (Orgs.) *In: Qual o espaço do lugar?: Geografia, epistemologia, fenomenologia*. São Paulo: Perspectiva, 2012

MASCARENHAS, G.; DOLZANI, M.C.S. **Feira Livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea**. *Ateliê Geográfico, Goiânia*, v.2, n.4, Agosto/2008.

MORAIS, I.R.D; ARAÚJO, M A, A. **Territorialidades e sociabilidades na Feira Livre da cidade de Caicó (RN)** – Instituto de Geografia da UFRN, 2006.

MOREIRA, Emilia. et al. **Estruturação do território Municipal Paraibano: na busca de origens**. *Caderno da LOGEPA – João Pessoa*, v.02, 01. 13f. Disponível em : <
<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/logepa/article/view/10976/616>>. Acesso em: 15 de abril de 2019.

OLIVEIRA, Lívia de. **O sentido do Lugar**. In: MARANDOLA, JR., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. de. (Orgs.) *In: Qual o espaço do lugar?: Geografia, epistemologia, fenomenologia*. São Paulo: Perspectiva, 2012

PAZERA Jr., Eduardo. **A feira de Itabaiana, PB: Permanência e Mudança**. Tese 2001 14fl. (Doutorado em Geografia) Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. **A feira de Itabaina-PB: Permanência e mudança**. Dissertação (Tese de Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2003.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SANTOS, A. R. **A Feira Livre da Avenida Saul Elkind em Londrina-PR**. *Revista de Geografia do Departamento de Geociências*. V.14, n-1, jan/jun 2005. Disponível: www.geo.uel.br/revista. Acesso: 03/07/2013. 16p.

SOUSA, Emanuel; ARAÚJO, Adriano. **Retalhos históricos de Campina Grande**. Disponível: <http://cgretalhos.blogspot.com/2010/05/feira-central-o-coracao-de-campina.html#.xlcbq>. Acesso em: 17 de abril de 2019.

TUAN, Yi-fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo, Difel, 1983

_____. **Geografia Humanística**. In: CHRISTOFOLETTI, Antonio (Org.). *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: Difel, 1982. p. 143-164

APÊNDICE
APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FEIRANTES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

Data da entrevista: ___/___/___

1- DADOS DO FEIRANTE

IDADE: _____

SEXO: () MASCULINO () FEMININO

ESCOLARIDADE: _____

2- ONDE VOCÊ MORA?

() ZONA RURAL () ZONA URBANA

3- CARGO QUE EXERCE COMO FEIRANTE?

- () PATRÃO
() EMPREGADO
() FAMÍLIA

4- PRODUTO VENDIDO?

5- ORIGEM DO PRODUTO?

6- VENDE OUTROS PRODUTOS?

7- QUAIS DIAS VOCÊ VEM PARA A FEIRA DE CUBATI E VOCÊ COMERCIALIZA EM ALGUMA OUTRA FEIRA? QUAL?

8- HÁ QUANTO TEMPO COMERCIALIZA NESTA FEIRA?

9- COMO É REALIZADO O TRANSPORTE DE MERCADORIAS?

10- COMO ESTÃO A VENDA DO(S) SEU(S) PRODUTOS?

() RUIM () REGULAR () BOM () ÓTIMO

11- QUAL A MÉDIA SEMANAL DE LUCRO PARA VOCÊ NA FEIRA?

12- VOCÊ OU ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA TEM OUTRAS FONTES DE RENDA?

() SIM () NÃO

SE SIM, QUAIS?

() TRABALHA DE CARTEIRA ASSINADA.

() APOSENTADO OU PENSIONISTA.

() BICO/ AUTÔNOMO.

() FUNCIONÁRIO PÚBLICO.

13- VOCÊ É CADASTRADA NA PREFEITURA?

() SIM () NÃO

14- PAGA IMPOSTOS?

() SIM () NÃO

15- QUAIS PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NA FEIRA ANTES DA REFORMA?

16- E APÓS A REFORMA AINDA EXISTE ALGUM PROBLEMA? QUAL?

17- A PREFEITURA ATUA NA MELHORIA DESTES PROBLEMAS?

APÊNDICE 2- QUESTIONÁRIO APLICADO AO PÚBLICO QUE UTILIZA DA FEIRA.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Data da entrevista: ___/___/___

1- DADOS DO PÚBLICO-ALVO

IDADE: _____

SEXO: () MASCULINO () FEMININO

ESCOLARIDADE: _____

2- ONDE VOCÊ MORA?

() ZONA RURAL () ZONA URBANA

3- QUAL DIA OU HORÁRIO QUE VOCÊ PREFERE IR A FEIRA?

4- QUAIS PRODUTOS VOCÊ COMPRA NA FEIRA? QUANTA GASTA SEMANALMENTE?

5- VOCÊ PREFERE COMPRAR ESTES PRODUTOS NA FEIRA LIVRE DE CUBATI OU EM OUTROS LUGARES?

() PREFERE NA FEIRA LIVRE DE CUBATI.

() OUTRAS FEIRAS LIVRES.

() SUPERMERCADOS.

POR QUÊ?

6- AVALIAÇÃO QUANTO AO PRODUTO?

QUALIDADE: () RUIM () BOM () ÓTIMO

VARIEDADE: () RUIM () BOM () ÓTIMO

PREÇO: () RUIM () BOM () ÓTIMO

7- VOCÊ ENCONTRAVA PROBLEMAS NA FEIRA ANTES DA REFORMA?
QUAL?

8- E AGORA, COM A REFORMA? VOCÊ ENCONTRA PROBLEMAS NA
FEIRA? SE SIM, QUAL?

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me deu saúde para enfrentar os obstáculos vividos, pela minha vida e o que sou.

Agradeço aos meus pais, pelo o amor incondicional.

Agradeço a minha segunda Mãe, Dona Dorinha, que sem seu apoio, compreensão, amor e seu abraço nos momentos difíceis não teria conseguindo. A minha irmã Iris por cuidar dos meus pais pra mim. Ao meu irmão José Robergue (in memoriam), pelo apoio.

Aos meus amigos, família que construí no decorrer do curso, que sem eles não tinha chegado até aqui. Obrigada a Ana Paula, Marcia Alexsa, Antônio Florêncio, José Nilson e Robson André.

Agradeço em especial, Jaqueline Flor, que nesta trajetória me deu apoio em todos os momentos para a realização desse sonho.

Ao Mestre Hélio de Oliveira Nascimento, e a professora Joana D`arc Araújo Ferreira e o professor Agnaldo Barbosa dos Santos, pela disponibilidade e quero falar que vocês serviram de exemplo para que eu me tornasse um profissional melhor a cada dia. E sem deixa, de esquecer a primeira que fez eu trilhar este caminho, a Dra Aretuza Candeia.